

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

(Do Nilto Tatto e Patrus Ananias)

Solicita informações ao Sr. Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde informações sobre agrotóxicos utilizados em saúde pública e produtos domissanitários utilizados para controles de pragas.

Apresentação: 22/08/2019 15:38

RIC n.1103/2019

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a, com base no artigo 50, da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I, do Regimento Interno, sejam solicitadas, informações ao Sr. Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde informações sobre agrotóxicos utilizados em saúde pública e produtos domissanitários utilizados para controles de pragas.

JUSTIFICAÇÃO

Um ousado trabalho de geografia que mapeou o nível de envenenamento dos alimentos produzidos no Brasil foi lançado em maio, em Berlim, na Alemanha, país que contraditoriamente sedia as maiores empresas agroquímicas do mundo. Quem estava presente no lançamento do atlas *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia* ficou perplexo com a informação sobre o elevado índice de resíduos agrotóxicos permitidos em alimentos, na água potável, e que, potencialmente, contamina o solo, provoca doenças e mata pessoas. A obra, que já foi publicada no Brasil, é de autoria da geógrafa Larissa Mies Bombardi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

O Brasil é campeão mundial no uso de pesticidas na agricultura, alternando a posição dependendo da ocasião apenas com os Estados Unidos. O feijão, a base da alimentação brasileira, tem um nível permitido de resíduo de malationa (inseticida) que é 400 vezes maior do que aquele permitido pela União Europeia; na água potável brasileira permite-se 5 mil vezes mais resíduo de glifosato (herbicida); na soja, 200 vezes mais resíduos de glifosato, de acordo com o estudo, que é rico em imagens, gráficos e infográficos. “E como se não bastasse o Brasil liderar este perverso ranking, tramita no Congresso nacional leis que flexibilizam as atuais regras para registro, produção, comercialização e utilização de agrotóxicos”, relata Larissa.

Considerando a necessidade de conhecer os produtos formulados à base de ingrediente ativos de agrotóxicos que a população é exposta, solicitamos algumas informações:

1) Qual o volume anual de produtos à base de ingredientes ativos de agrotóxicos distribuídos para cada UF no Brasil com a finalidade de serem utilizados em ações de saúde pública?

2) Discriminar por ingrediente ativo; valores em reais anuais aplicados nos últimos 4 anos; volume total de produto formulado; apresentação (se em pó molhável, líquido ou outro); espécie a qual se destina (inseticida, raticida, repelente, o outro; estágio a que se aplica(ovicida, pupicida, larvicida e adulticida).

3) Discriminar, caso o ministério aplique recursos públicos, os valores gastos em reais, o volume (em toneladas) de princípios ativos de produtos herbicidas utilizados em campanhas de saúde pública. Solicitamos as informações por ano, no período de 4 anos.

4) Qual os produtos domissanitários formulados à base de ingredientes ativos de agrotóxicos com uso no Brasil? Detalhar resultados conforme ingrediente ativo para qual espécie se destina (cupim, barata, mosquito, etc)

Sala das Sessões, em de agosto de 2019.

NILTO TATTO
Deputado Federal PT/SP

PATRUS ANANIAS
Deputado Federal PT/MG